

Reativação e uso do laboratório de Ciências de uma escola pública da cidade de Presidente Prudente - SP por bolsistas PIBID

Eroína F. Santiago ^{1*}(IC), Fabiano R. Praxedes ¹(IC), Rodolfo K. Kohori ²(FM), Sergio A. M. Lima ¹(PQ), Gustavo B. Gibin ¹(PQ).

¹Departamento de Química e Bioquímica, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP. Presidente Prudente, SP.

²Escola Estadual Fernando Costa. Av. Washington Luiz, 672, Centro. Presidente Prudente, SP.

* Email: eroinasantiago@hotmail.com

Palavras-Chave: laboratório de Ciências, experimentação, PIBID, motivação.

Introdução

A maioria dos professores de Ciências compreende a importância do laboratório no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, a maioria das escolas que dispõem desse espaço o utiliza como depósito de materiais e de livros didáticos. Muitas vezes, os professores têm falta de tempo para preparar aulas experimentais, em virtude do excesso de aulas por eles atribuídas e por isso utilizam pouco o laboratório didático¹. O laboratório é uma ferramenta muito importante no ensino das disciplinas de Ciências da Natureza. As Ciências da Natureza podem ser mais facilmente compreendidas por meio das práticas experimentais, principalmente nas quais os alunos participam diretamente do experimento desenvolvendo suas habilidades investigativas². A vivência no laboratório pode despertar a curiosidade e o interesse dos alunos, contribuindo para o ensino-aprendizagem¹, além de proporcionar melhorias nas práticas pedagógicas dos professores.

Neste trabalho é relatada a reativação e o uso de um laboratório didático de Ciências de uma escola estadual, realizado por bolsistas PIBID. A avaliação foi realizada pelos bolsistas e pelo professor supervisor, e foi analisado o comportamento dos estudantes ao longo de um ano letivo.

Resultados e Discussão

A Escola Estadual Fernando Costa, possui um laboratório de Ciências, que era usado como depósito, antes da chegada do PIBID de Química - UNESP. A partir da ação dos bolsistas, foi possível reativar o laboratório com o auxílio do professor supervisor e da coordenadora da escola. O processo de organização do laboratório foi feito no período das férias escolares, e contou com a organização de reagentes, equipamentos, retirada de entulho e materiais diversos, além de limpar e organizar vidrarias (Fig.1-c e 1-d).

Após a organização do laboratório foi possível a elaboração de aulas práticas com o envolvimento dos bolsistas sob a orientação do professor coordenador durante todo o ano letivo. Além das

aulas de Química, o laboratório passou a ser utilizado nas aulas de Física.

Durante as aulas experimentais foram feitas discussões teóricas e contou-se com a intensa participação dos alunos, que fizeram perguntas e questionamentos sobre os temas e os fenômenos que envolvem os experimentos (Fig.1-e e 1-f).

Foi possível perceber o interesse e a empolgação crescente dos alunos pela experimentação no laboratório ao longo do ano letivo.



Figura 1. Laboratório de Ciências, antes (a) e (b) e depois (c), (d), (e) e (f) da atuação dos bolsistas PIBID.

Conclusões

A reativação do laboratório possibilitou o progresso da participação dos alunos, na aprendizagem de conceitos, no comportamento e na motivação, possibilitando assim melhorias no processo de ensino-aprendizagem. O envolvimento dos alunos com os experimentos foi bastante significativo, com o potencial de despertar a motivação para os estudos de Ciências/Química. Com isso verifica-se a importância do uso de laboratório no ensino de Ciências. Cabe ressaltar que essa atividade foi importante para a formação dos bolsistas do PIBID, pois tiveram a oportunidade de trabalhar com experimentos em sua prática docente.

Agradecimentos

A CAPES pelas bolsas e a E. E. Fernando Costa.

¹BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de Ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v.9, n.3, p. 291-313, 2002.

²LABURÚ, C. E.; ZÔMPERO, A. F. Atividades investigativas no ensino de ciências: aspectos históricos e diferentes abordagens. *Rev. Ensaio*, Belo Horizonte, v.13, n.03, p.67-80, 2011.